talmente relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança, ela ajuda na aprendizagem, fazendo que a disciplina não seja tão abstrata e possa tornar-se visual. Desta forma, é notório que a utilização dessas metodologias ajuda no ensino de Matemática, e nos anos iniciais é fundamental que possamos trabalhar com esses tipos de metodologias, para que os alunos tenham a manipulação doa materiais. O uso dessas metodologias no ensino de Matemática, ajuda no interesse e entusiasmo dos alunos em aprender a disciplina. Mas é imprescindível que seu uso não seja feito de forma obrigatória, pois ele deve servir para o aluno apreender os conteúdos de maneira alegre e prazerosa.

6 REFERÊNCIAS

1990.MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna. São Paulo: Cortez,

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.

São Paulo: Loyola, 1995.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

DANYLUK, Ocsana. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica- Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2.ed. Brasília – 2007. Leograf – Gráfica e Editora ltda.

THIES, VANIA GRIM e ALVES, ANTONIO MAURICIO MEDEIROS. Material

didático para os anos iniciais: ler, escrever e contar In: Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas / Gabriela Medeiros Nogueira (org.). – Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

SIMONE DE SOUZA DIAS

RESUMO

A educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que exige do educador um olhar afetuoso e atento as particularidades de seus alunos, alunos esse que trazem uma bagagem de aprendizados já adquirido pela vida. A pesquisa segue trazendo possibilidades e a importância do ensino de artes para esses educandos, pensar nos conteúdos além de desenhos e traçados, mas pensar na amplitude que este tema traz.

Palavras Chave: Eja- Arte- Educação- Conhecimento de Mundo

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende buscar elementos sobre o professor de artes, na educação de jovens e adultos.

A pesquisa se inicia caracterizando a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, marcando as especificida-

des desses educandos, em seguida abordamos a compreensão de Arte no currículo da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa busca mostrar caminhos sobre como desenvolver atividades prazerosas que agucem nos alunos de como vem sendo efetuado o ensino de Arte nas instituições educativas da EJA, possibilitando assim, uma reflexão sobre a importância do professor de Artes como mediador da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Nem todos relacionariam a arte dentre suas necessidades básicas da vida, mas com certeza aqueles indivíduos privados do convívio social devido à estigmatização, encontram na arte um espaço para realizar-se como seres humanos, mostrando a todos que são pessoas em busca de seu crescimento pessoal.

A Educação de Jovens e Adultos, deve propor uma educação independente, que siga o caminho de uma prática que permita ao estudante desenvolver-se de modo crítico e consciente interagindo com seu contexto sociocultural.

O ensino de artes

Antes de iniciar nossa fala sobre a importância de ensinar artes na Educação de Jovens e Adultos, precisamos conversar sobre o que é artes, a sua importância para a sociedade.

Sobre o ensino de Artes na EJA (Educação de Jovens e Adolescentes, o Parecer CNE/CEB n.º 11/2000 destaca que, muitos estudantes da EJA, face aos seus filhos e amigos, possuem de si uma imagem pouco positiva relativamente a suas experiências ou até mesmo negativa no que se refere a escolarização. Isto os torna inibidos em determinados assuntos. Os componentes curriculares ligados a Educação Artística [...] são espaços oportunos, conquanto, associados ao caráter multidisciplinar dos componentes curriculares, para se trabalhar a desinibição, a baixa autoestima, a consciência corporal e o cultivo da socialidade (BRASIL, MEC., 2000b, p. 63).

A arte é a criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que sintetizam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. É uma soma de procedimentos que é utilizado para realizar obras e no qual aplicamos nossos conhecimentos. Se apresenta sobre variadas formas, como: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura, etc. Pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou vistas (audiovisuais), hoje alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra. O artista precisa da arte e da técnica para se comunicar.

O homem criou objetos para satisfazer as suas necessidades práticas, como as ferramentas para cavar a terra e os utensílios de cozinha. Outros objetivos são criados para serem interessantes ou possuírem um caráter instrutivo. O homem cria a arte como um meio de vida, para que o mundo sabe o que pensa, para divulgar as suas crenças e as dos outros, para estimular e distrair a si mesmo e aos outros, para explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas.

O processo de fazer arte e se expressar é revestido de um processo de aprendizagem, de crescimento, de amadurecimento e mediação na capacidade de comunicação do homem com o meio no qual ele se relaciona. É o encontro teoria aliada à prática. O

encontro da arte e da ciência. Da ciência e da filosofia. Um processo educativo completo e complexo. Para Fernando Azevedo: "O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender, e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar" (AZEVEDO, 1979, p. 26).

A educação de Jovens e adultos

Para falar sobre o ensino de artes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), primeiro vamos falar sobre essa modalidade de ensino em nossos dias de hoje.

A educação de jovens a partir dos 15 anos de idade e adultos das mais diferentes idades, é uma modalidade de ensino destinado a pessoas que não teve acesso ou interrompeu os estudos antes de concluir a Educação Básica. No Brasil temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/ 96) que em seu artigo 37º parágrafo § 1º diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Os alunos que fazem parte da EJA, trazem consigo diferentes realidades e idades, diferentes modos de ver a vida, experiências e particularidades o que faz contribuir para que as aulas dessa modalidade sejam mais humanas e dinâmicas. Boa parte dos alunos da EJA tem uma rotina diária sobrecarregada seja pelo trabalho fora, seja pelo trabalho doméstico, assim o professor que ministra suas aulas a esses alunos deve ofertar conteúdos que respeitem as limitações desse público, para que os alunos atinjam as expectativas necessárias para sua formação. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos:

É característica dessa Modalidade de Ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola (BRASIL, 2006).

O professor que leciona nas salas de EJA, precisa ter um olhar afetuoso e compreensivo sobre as individualidades em que seu aluno está inserido na sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/ CEB 1/2000) salienta que essa modalidade pede um plano pedagógico próprio, que pense nas dificuldades de cada aluno para que assim se cria esperança e novos caminhos aos que a procuram, estabelecendo que:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais [...] (BRASIL, 2000).

As diretrizes apontam como eixos articuladores do currículo da EJA:

cultura, trabalho e tempo. Historicamente, a cultura curricular tem privilegiado uma forma mecânica e instrumental de or-

ganização dos saberes.

O ensino de artes nas escolas

Ensinar artes, é estimular o estudante, desde a primeira infância é criar relações com outras disciplinas. Sua prática vai desde o manuseio de diferentes materiais de maneira organizada e criativa até o ensino das tecnologias no processo do aperfeiçoamento estético da expressão artística.

O professor especialista em artes tem o objetivo de despertar em seus alunos a compreensão do mundo em que estes estão inseridos, para que assim consigam compreender e refletir sobre o espaço que estão inseridos. Possibilitando assim novas práticas de mudanças positivas no seu lugar no mundo. E assim garantir que o educando vivencie aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais.

Segundo os PCNs, o ensino de Artes deve contemplar atividades de quatro linguagens: dança, artes visuais, teatro e música.

É uma educação estética que não propõe apenas o código hegemônico, mas também a apreciação de cânones de valores de múltiplas culturas, do meio ambiente imediato e do cotidiano. Encontra-se 29 ainda difundida no país a abordagem para o ensino da arte que postula a necessidade da apreciação da obra de arte, da história e do fazer artístico associado. Parâmetros Curriculares Nacionais- pág. 28-29)

É importante a existência de um professor pesquisador, atento e envolvido com o que faz. Ao falarmos de arte, falamos de emoção, prazer e encantamento, sentimentos que estão intimamente ligados à experiência estética, que também está ligada à sensibilidade, e desta forma devemos propor aos alunos propostas artísticas, que promovam vivências que sensibilizem no relacionamento com o mundo.

Ensinar artes é promover experiências mais próximas da vida real dos educandos do que das outras disciplinas. Precisamos sempre ser criativos para solucionar problemas ou enfrentar as mais diversas situações, a prática artística ensina que não há apenas uma forma de ultrapassar os obstáculos.

O ensino de Artes na Educação de Jovens e Adultos

O ensino de artes tem como uma de suas prioridades propiciar ao estudante vivenciar e contribuir para a construção e desenvolvimento da identidade pessoal do aluno, fazendo ter certeza de ser um sujeito histórico, do qual pertence a uma sociedade, Barbosa diz que: “Eu diria que a Arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país”. (BARBOSA, p. 18, 2003)

Contudo, o contexto é importante que na Educação de Jovens e Adultos o seu contexto social, o mundo em que vive, precisa ser reconhecido e valorizado também respeitando suas singularidades, especificidades e experiências de vida. Pensar que um estudante que retorna seus estudos na EJA ou até mesmo o que inicia, vê no estudo uma forma de se colocar no mercado de trabalho. O ensino de artes nesse sentido vem como um meio de preparar momentos significativos, que permite ao indivíduo se reconhecer, e buscar meios de explorar as

diferentes linguagens, como artes visuais, dança, teatro, música, grafite, entre outras, e assim ter um professor como interlocutor dessas diversas aprendizagens.

Segundo Freire (1996, p. 24): Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem "tratar" sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível.

A escola e a sociedade ambos tem o dever de retribuir para que os estudante possam execer meios de encontrar formas para que os aprendizados obtidos sejam usados de forma eficiente no cotidiano , e assim o saber escolar ultrapassar os muros da escola. O professor de artes que leciona na Educação de Jovens e Adultos, deve pensar numa educação escolar única, que considera sua forma de ensinar influente e capaz de mudar por si só, as práticas sociais. Existe também aqueles professores que acredita que é a sociedade, com suas práticas, que determina totalmente a educação escolar, a qual por sua vez é considerada reprodutora dessa sociedade, sendo incapaz de mudá-la.

Ao observar esses argumentos percebe-se que ambas precisam ser consideradas. No entanto, é importante definir quais particularidades desses posicionamentos ao destacar nas aulas de arte, o que se quer conservar e o que é preciso para que se assuma uma posição mais realista e progressista, na qual a educação escolar em arte possa contribuir nas transformações sociais e culturais.

Para compreender e assumir melhor as nossas responsabilidades como professores de Arte é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico social.

Para que os conteúdos de artes alcancem os educandos da EJA, é necessário que o professor promova oportunidades que permitam que os estudantes entendam e reflitam sobre os diferentes âmbitos da arte, ajudandoos a entender a arte não apenas como lazer ou consumo, mas como área do conhecimento e como atividade profissional.

Segundo Portal do Professor- ArteO aluno da EJA precisa ter acesso a procedimentos artísticos variados, à experimentação e exploração de diferentes materiais e instrumentos, principalmente àqueles mais contemporâneos que não fazem parte de seu cotidiano – como por exemplo a informatização nas aulas de Arte e a utilização de multimeios. Muitas vezes é apenas por intermédio da escola que esse aluno tem oportunidade de conhecer, interagir e produzir artisticamente com esses recursos, executando trabalhos, apreciando e fazendo contextualizações da produção cultural e histórica no tempo e no espaço (Portal do Professor, págs. 137 e 138)

O professor de artes deve considerar em suas aulas as particularidades que o estudante da EJA, traz para as aulas, a grande bagagem pessoal de aprendizagem, o que faz com que haja uma grande troca entre professor e aluno, os valores, crenças, objetos, conhecimento de músicas, danças, suas tradições culturais, o que vira grandes conteúdo para as aulas de Arte. Conhecer, o

seu aluno, a troca de experiências tudo contribui, para aulas prazerosas.

O portal do professor esclarece que é preciso proporcionar aos educandos da EJA situações que lhes permitam compreender e refletir sobre os diferentes âmbitos da arte, ajudando-os a compreender a arte não apenas como lazer ou consumo, mas como área do conhecimento e como atividade profissional. Experimentar os métodos das aulas de arte faz com que os alunos compreendam o melhor âmbito da arte nas diferentes culturas e poderão entender o artista como trabalhador. Promover encontros com trabalhadores artistas, para conhecer seus processos, aspirações, dificuldades, obstáculos, produções; essa prática contribui para que o aluno transponha as barreiras do senso comum e amplie sua visão estética e crítica de mundo.

Conteúdos de Artes na Educação de Jovens e Adultos

É preciso que compreendemos que a disciplina de Arte seja trabalhada como área do conhecimento e que esta seja tão valorizada, quanto disciplinas como português e matemática, que possuem uma carga de horas aula, maior que as aulas de artes. Temos que pensar que essa valorização ocorra não apenas nas aulas de EJA, mas também nas aulas de educação básica.

O professor de artes deve ministrar suas aulas na EJA, de forma a pensar que o seu aluno, busca uma aula coerente com sua idade, deixando que não se confunda ensinar desenhos, musica, teatro e outros conteúdos, de forma infantilizada, refletido tanto nas atividades quanto na postura dos professores,

Paulo Freire (1981, p. 12), diz: “Textos, de modo geral, ilustrados – casinhas simpáticas, acolhedoras, bem decoradas; casais risonhos, de faces delicadas, às vezes ou quase sempre brancos e louros; crianças bem nutridas, bolsinha a tira-colo (...)”.

Assim, o autor procura explicar a importância do educador que problematiza, e que leva seu aluno também a problematizar, cuja relação dialógica irá permitir a libertação da consciência humana e sua emancipação, encontrando na práxis, enquanto reflexão e ação transformadora da realidade.

É preciso que em todas as etapas de ensino, o professor crie com seu alunado um contato afetivo, pois a falta de afetividade na relação professor e aluno, o trabalho da construção de conhecimento fica comprometido, o afeto ajuda no relacionamento e na aprendizagem.

[…] Como professor […] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159)

Freire nos esclarece que como professores temos que nos apegar ao querer bem aos nossos alunados, uma vez que para ser professor, não preciso me manter distante dos problemas de meus alunos.

A segurança embasada nos conhecimentos e experiências de sua prática é demonstrada de diferentes formas aos alunos, sobre as atividades propostas em sala de aula, pois, “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” (FREIRE, 2007, p. 143).

É necessário que os conteúdos de artes, na Educação de Jovens e Adultos, sejam relevantes no processo de ensino e aprendizagem, para que estes consigam ter a oportunidade de conhecer e experimentar as diferentes manifestações artísticas presentes em seu meio social, fundamentais para que possam ampliar seu conhecimento em arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentados estes olhares sobre o mesmo objeto de estudo, podemos perceber o quão rico é perceber a importância das aulas de artes na Educação de Jovens e Adultos. Mais que esgotar possíveis abordagens, entendemos ter contribuído para a ampliação deste debate.

Quando o docente se coloca como sujeitos facilitadores de uma aprendizagem afetiva, o aprendizado acontece com mais êxodo. Quando o docente reconhece a importância do que os alunos pensam, ouvir um pouco de suas histórias de suas vidas, até das dores que trazem de casa, o professor assim consegue atender e entender suas necessidades e passa a conhecer melhor seu aluno o que acaba sendo é uma forma de se demonstrar carinho e respeito e confiança. O educador deve ser o exemplo para o aluno alguém com quem eles possam contar e confiar, o professor deve este hábito para ajudá-los porque todo ser humano que se sente escutado e acolhido.

O ensino de artes na EJA é muito importante para contribuir e ampliar o conhecimento também em outras áreas do conhecimento. O contato com a manifestação artística, o que é necessário para a sua formação estética e cultural.

O trabalho também foi pautado em enfatizar a importância da mediação do professor, que saiba organizar, elaborar, analisar, apresentar e discutir os diferentes procedimentos artísticos trabalhados em sala de aula, pois o principal eixo de ensino e aprendizagem na sala de aula é o aluno, portanto, este deve ser sempre o foco desse processo.

Assim, as aulas de arte devem despertar no aluno adulto, o gosto pela busca de cultura é a oportunidade de desenvolver a criatividade e a expressão, ultrapassando as barreiras objetivas, compreendendo a comunicação como algo próprio ao ser humano, a qual procura superar o tempo, ideologias e conhecimentos padrões.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Arte (mec.gov.br) acesso em 13/11/2021

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB n.º 11 de maio de 2000. Brasília: MEC, 2000b.

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana